

ANÁLISE DO DISCURSO E PRÁTICAS ESCOLARES

José Wesley Vieira Matos¹
jose.wesley98@alu.ufc.br

O livro *Análise do Discurso e ensino de Língua Portuguesa: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio*, lançado em 2019, trata-se de uma coletânea de artigos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Ceará. Foi organizado pelo Prof. Dr. Lucineudo Machado Irineu, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará e líder do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Crítica: representações, ideologias e letramentos (UECE/ CNPq), e pela Profa. Dra. Maria das Dores Nogueira Mendes, professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará e líder do Grupo de Pesquisa Discurso, cotidiano e práticas culturais- Grupo Discuta (UFC/ CNPq).

O objetivo central da obra é a apresentação, adequação e aplicação de conceitos teóricos das Análises do Discurso (doravante AD) para as aulas de Língua Portuguesa do ensino básico, destacando-se a convicção de que “A análise de discurso pode prover elementos para que a formação, e não a capacitação, seja incentivada como forma de relação com o conhecimento” (ORLANDI, 2020, p. 10). Divide-se em capítulos-artigos independentes que são intitulados e desenvolvem-se em relação a um conceito. A cada discussão, há um breve apanhado teórico e uma parte prática com atividades e comentários sobre elas.

A obra tem início com um prefácio assinado por José Ribamar Lopes Batista Júnior, professor da UFPI, reconhecido por sua atuação e divulgação da Análise de Discurso Crítica. São destacados os pontos fortes da coletânea como a preocupação em adaptar (e não transpor) os conceitos teóricos da AD para prática no ensino básico e a diversidade de gêneros trabalhados. Em seguida, um artigo-prólogo dos organizadores apresenta norteamentos básicos que explicitam a necessidade e as possibilidades da adoção de uma perspectiva do discurso em sala de aula e que servem de guia não só para os artigos seguintes como para toda pesquisa que relacione AD e ensino.

¹ Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

O primeiro artigo é de Janieyre da Silva Abreu e de Valdinar Custódio Filho, professor homenageado da coletânea. Trata sobre o conceito de *autoria*, com base em Orlandi e Possenti, como espaço de atividade do sujeito discursivo. As propostas de atividade procedem a aplicação das noções de historicidade (interdiscurso), polifonia e metaenunciação para aulas de leitura e produção de texto. Ganha destaque um entendimento necessário de que a autoria, conceito utilizado inclusive como avaliação em vestibular, é uma dimensão discursiva da linguagem e precisa ser trabalhada como tal.

O segundo artigo reflete sobre o conceito de *discurso citado* e é conduzido por João Batista Costa Gonçalves e por Marcos Roberto dos Santos Amaral. Seguindo a perspectiva bakhtiniana, os autores enfatizam a dimensão polifônica do fenômeno em superação de seu aspecto gramatical. As propostas de atividade destacam como os usos de certo tipo de discurso relatado modificam o grau de responsabilidade que o enunciador pretende ter sobre ele, considerando as tensões sociais existentes pelo gerenciamento das vozes e suas ideologias evocadas nos textos.

O capítulo seguinte é sobre *ethos* e de autoria de Alcilene Aguiar Pimenta, Gustavo Henrique Viana Lopes e Talita Ferreira da Silva de Brito Arruda. Apresenta-se um breve panorama sobre a noção na AD e, ainda que não haja uma adoção clara de perspectiva, ressalta-se, nas atividades, a imbricação entre as imagens de si dos enunciadorees e as cenas da enunciação, em conformidade com Maingueneau. Além disso, destaca-se a diversidade de discursos, como o político e o literomusical, nas aplicações.

A discussão sobre *heterogeneidade enunciativa* fica a cargo de Amanda da Costa Paes, Lucivalda Fraga Melo e Yara Fabrícia e Silva Lucena. Após uma breve apresentação das noções de heterogeneidade segundo Bakhtin e Autiez-Revuz, tem-se o foco nas propostas de atividades com destaque para o uso de narrativas retiradas do livro “Vozes”, organizado pela instituição Terre des hommes, para tratar da temática e problemáticas da juventude e sociedade sob o olhar do conceito teórico.

O artigo seguinte versa sobre o conceito de *interdiscurso* e tem como autores Amanda Almeida Alencar de Souza, Francisco Fernando de Freitas Filho e Suely Menezes Rodrigues. A partir da compreensão de discurso e formação discursiva de Pêcheux, enfatiza-se, nas atividades, a ampliação da compreensão de mundo do ponto de vista da constituição social-discursiva de grupos e textos, com uma forte percepção crítica do papel do cidadão diante de uma conjuntura desigual.

O capítulo sobre *intertextualidade* é de autoria de Amanda Tamires Moraes Gonçalves, Carla Alves da Silva e Raquel de Souza Silva. Apresenta-se o quadro geral de conceituações conforme Genette e Piègay-Gros lida por Cavalcante. Em seguida, fazem-se apontamentos da leitura discursiva

desse quadro por Fairclough. As atividades desenvolvem, além da identificação dos tipos de intertextos, reflexões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O artigo que trabalha a *multimodalidade*, de autoria de Ivonildo da Silva Reis, complementa sua base teórica na relação com o conceito de letramento, a partir da leitura de Street, Kleiman e Rojo. A proposta se centra na leitura multimodal e crítica de imagens relacionadas à temática do racismo e das desigualdades sociais; relações pertinentes, conforme defende o autor, para nosso contexto digital cotidiano.

No penúltimo capítulo, Raquel Duarte Pinto e Vânia Maria Oliveira de Araújo discutem a noção de *posicionamento* desde uma perspectiva crítica do discurso de base Faircloughiana desenvolvida por Harré e Van Langenhove. Cada momento da atividade trabalha com a percepção dos textos como manifestações de uma posição social e apresenta estratégias de (des)construção de percursos de leitura e produção situados.

A obra se encerra com o capítulo de Larissa de Pinho Cavalcante sobre *representações sociais*, com recorte para a construção dos dizeres e imagens sobre as mulheres na mídia. Após um detalhado apanhado sociológico e discursivo a partir de autores como Moscovici, Jodelet e Höijer, a autora une a discussão com a dos multiletramentos e propõe atividades que pensem, para além do verbal, as representações do sujeito mulher e mãe em uma série de imagens televisivas, uma ampliação da percepção da constituição dos sentidos pela combinação das linguagens.

A coletânea destaca-se não por adensamentos teóricos, mas pelo que indica o subtítulo: propostas didáticas. No entanto, isso não significa a ausência de teoria, ao contrário, há uma diversidade de perspectivas do discurso que poderíamos, de maneira reducionista, perceber na presença de autores das correntes francófonas e anglófonas. Todavia, o ponto crucial de cada capítulo é a aplicação, a dissolução da teoria em atividades plausíveis e, sobretudo, inovadoras ao despertar a postura crítica do professor e dos alunos em relação a temas constitutivos (a infância, a juventude, o racismo...) da Língua Portuguesa como ação social nos espaços assimétricos da periferia, da política e da mídia.

Portanto, o livro é bem-sucedido ao direcionar-se ao público específico de professores em qualquer estado que se considere formativo e já inserido nos contextos educacionais com vistas à “(...) construção de uma pedagogia de ensino da leitura e da escrita com fins à formação de autores/leitores capazes de se posicionarem no mundo contemporâneo, multimodalmente situado, de modo crítico e problematizador” (IRINEU; MENDES, 2019, p. 16). De modo mais amplo, qualquer interessado na educação de nossa língua materna encontrará em cada artigo um convite para pensar como determinadas posturas linguísticas são constitutivas de posturas sociais.

Por fim, uma última observação é a de que os conceitos apresentados de forma separada apresentam a vantagem de tornarem mais operacionalizáveis as aplicações. Contudo, há diálogos teóricos e práticos produtivos entre discurso citado e heterogeneidade, entre *ethos* e representação ou entre interdiscursividade e intertextualidade, por exemplo. A complementação dessa articulação dos conceitos fica, então, a cargo dos professores-leitores que, em consonância com os pressupostos discursivos, deverão atualizar as práticas propostas a cada contexto efetivo de aplicação. Se “(...) a AD parte da concepção de que a leitura do texto inicia ao se encontrar uma ‘entrada’ apropriada” (VOESE, 2010, p. 194), este livro nos abre muitas entradas pedagógicas possíveis e necessárias para novos inícios nos variados textos.

Referências

IRINEU, Lucineudo Machado; MENDES, Maria das Dores Nogueira (Orgs.). **Análise do Discurso e ensino de língua portuguesa**: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio. Campinas: Pontes Editores, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli; SARIAN, Maristela Cury. Entrevista com Eni Orlandi / Interview with Eni Orlandi. **Pensares em Revista**, [S.l.], n. 17, jan. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/47299/31843>. Acesso em: 27 set. 2021.

VOESE, Ingo. Desafios para uma análise do discurso (e para o ensino?). **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. p. 187-210, out. 2010. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/502. Acesso em: 27 set. 2021.